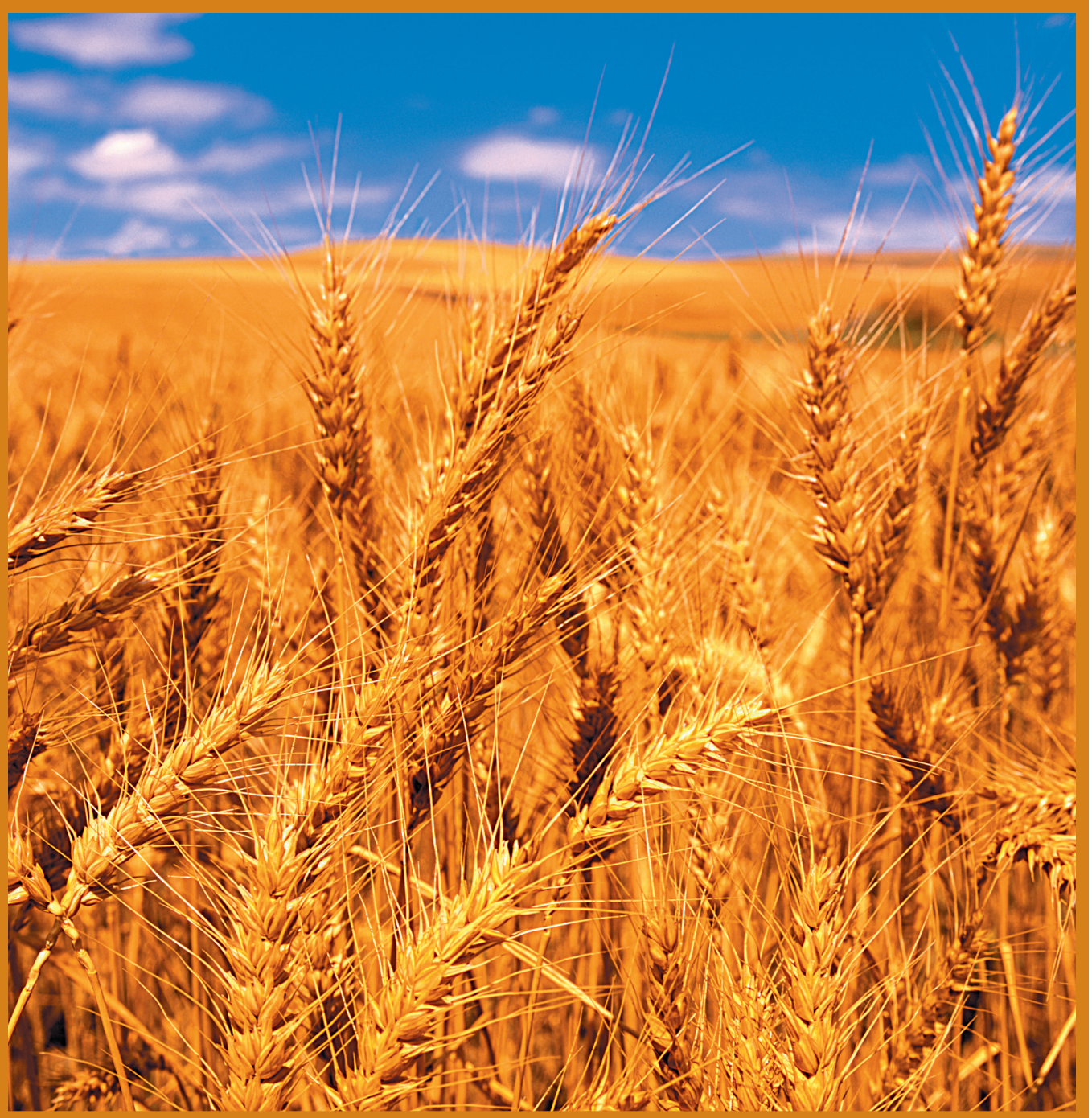


# As Festas de Deus: Chaves para o Futuro da Humanidade



# Como Aprender Mais Deste Curso Bíblico

Como você pode conseguir o máximo benefício possível deste curso bíblico? Aqui estão alguns pontos que você pode usar para expandir significativamente o conhecimento e entendimento do seu estudo nestas lições bíblicas.

**Tenha uma Bíblia à mão:** Se você não tem uma Bíblia, sugerimos que compre uma para poder conferir todas as referências bíblicas em cada lição e estudar por conta própria. Recomendamos que a sua primeira Bíblia seja uma Bíblia que seja tanto quanto possível fiel aos manuscritos originais. Uma das que é mais fiéis é a versão Almeida Corrigida e Fiel (ACF). Outras alternativas serão a versão Almeida Revista e Corrigida (ARC), ou a versão Almeida Revista e Atualizada (ARA). Em adição a uma das versões acima mencionadas, se também deseja ter uma Bíblia que use um Português mais moderno, uma versão que possa comprar como uma segunda Bíblia seria a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH) ou a Nova Versão Internacional (NVI). (Veja o comentário acerca de versões bíblicas na página 15.)

**Ore a Deus:** Antes de começar o estudo, ore a Deus pedindo-Lhe para Lhe dar o desejo de compreender as Escrituras, para Deus Lhe abrir a mente com o Seu espírito de entendimento, e para Lhe abrir o coração para que possa ter a motivação e desejo de pôr em prática na sua vida o que aprende no estudo bíblico de maneira que venha a ser uma pessoa que agrade a Deus em todas as suas atividades do seu dia-a-dia.

**Livro de apontamentos:** Quando estiver a fazer o estudo tenha sempre à mão um livro de apontamentos ou um caderno para registrar as suas notas de estudo.

**Abra e leia a sua própria Bíblia.** Você terá um maior benefício deste estudo bíblico se abrir e ler cada escritura mencionada na sua própria Bíblia. Isto é importante! Páre o estudo e verifique cada escritura na sua Bíblia.

**Faça notas à mão no livro de apontamentos.** Escreva as perguntas do curso e escreva o trecho bíblico na sua interidade no seu livro de apontamentos. É aconselhável escrever à mão todas as perguntas e respostas. Não use a ajuda dum computador para "cortar e colar" (cut and paste) os trechos bíblicos num documento. Escreve-os à mão, para ter o máximo benefício do estudo. Milhares de estudantes da Bíblia acreditam que escrevendo ou datilografando cada escritura tem aumentado sua compreensão e dobrou ou triplicou a memorização dos versículos. Reproduzindo cada escritura, força você a ler e cuidadosamente considerar cada palavra. Por isso é que os reis foram instruídos a escreverem para eles próprios uma cópia do livro da lei (Deuteronómio 17:18). Isto torna-se um bom registo para uma sua revisão no futuro.

Assim você pode ter certeza que seu entendimento veio especificamente das Escrituras. O nosso alvo neste curso é ajudá-lo a aprender o Caminho Cristão como descrito na Bíblia e corretamente seguir esse Caminho. O grandioso benefício vem da leitura das Escrituras direta-

mente de sua própria Bíblia, e de escrevê-las. Este curso de correspondência e os nossos guias de estudo dão-lhe uma guia às escrituras que estão conectadas nos vários temas do nosso estudo. Depois você precisa de verificar nas Escrituras que tudo é de fato assim (Atos 17:11).

**Meditação:** Leia o comentário que temos acerca dessa pergunta e dos respectivos trechos bíblicos. Pense e medite acerca dessa pergunta, desses trechos bíblicos e do comentário. Depois escreva no seu livro de apontamentos o seu próprio comentário do que aprendeu acerca dessa pergunta e respectivos trechos bíblicos, usando as suas próprias palavras. O importante é: como é que pode aplicar o que aprendeu na sua vida de dia a dia.

Só depois disso é que deve passar para a seguinte secção de estudo, por exemplo a pergunta seguinte.

**Oração final.** Conclua o seu estudo com uma nova oração, conversando com Deus acerca do que aprendeu, e pedindo a Deus para o ajudar a viver o que aprendeu.

Este método de orar inicialmente, depois ler, escrever e meditar, e finalmente concluir com uma oração é muito eficaz para o seu melhor entendimento e aplicação do que está a estudar.

Finalmente, **medite dia e noite** nestes ensinamentos da Palavra de Deus (Salmos 1:1-2) para entrar sempre pela porta estreita e andar no caminho apertado (Mateus 7:13-14).

Que Deus o abençoe no seu estudo!

## Material adicional

Sugerimos também que você adquira e aprenda a usar uma Concordância bíblica bem detalhada. A concordância ajuda você a achar cada versículo na Bíblia no qual uma palavra particular foi usada. Com esta ferramenta, você poderá procurar os versículos na Bíblia que contêm palavras relevantes para o seu próprio estudo pessoal. Em muitas concordâncias também há um abreviado dicionário de palavras do Hebreu, Aramaico e Grego que o ajudará a entender melhor seus significados originais. As concordâncias estão disponíveis em muitas versões das Bíblias populares. Vários programas bíblicos on-line, também têm excelentes concordâncias.

Nós também recomendamos guias fiéis de estudo (livros em específicos temas), os quais você pode obter gratuitamente e diretamente do website da Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Esses guias de estudo são disponíveis no nosso site [www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)



# AS FESTAS DE DEUS: CHAVES PARA O FUTURO DA HUMANIDADE

“O Senhor . . . não quer que ninguém seja destruído, mas deseja que todos se arrependam dos seus pecados” — Apóstolo Pedro (2 Pedro 3:9, BLH).

As Sagradas Escrituras revelam que Deus tem um plano completo para salvar a humanidade. O plano gira em torno da missão profética e da obra de Jesus Cristo. “Porque Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, *mas para que o mundo fosse salvo por Ele*” (João 3:17, grifo do autor nesta lição).

Portanto, Deus nos “revelou o mistério da Sua vontade, de acordo com o Seu bom propósito que Ele estabeleceu em Cristo, isto é, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas, na dispensação da plenitude dos tempos” (Efésios 1:9-10, NVI).

Através deste Curso Bíblico, nós ênfatisamos o intento de Deus para salvar—através de Jesus Cristo—a maioria da humanidade da pena da destruição eterna, que todos nós somos merecedores, por causa do pecado. Ao completar o Seu plano majestoso, Deus terá dado a oportunidade de arrependimento a *toda* a humanidade.

Mas, trazer todas as pessoas ao arrependimento, dissuadindo-as a deixar os seus caminhos pecaminosos para que recebam a vida eterna, é uma tarefa gigantesca. Atualmente—ainda com a grande maioria dos seres humanos sob o domínio e a influência do grande enganador, Satanás, o diabo—*relativamente poucos têm sido chamados* a arrepender-se. *E muito menos ainda os que decidem se arrepender.*

Contudo, quando Jesus retornar, todos os que estiverem vivos—e seus descendentes—vão aprender a como obedecer a Seu Criador. Por fim, Deus vai levantar dos túmulos incontáveis milhões de pessoas que morreram sem nunca terem recebido o claro entendimento de Seus caminhos. Deus vai ensiná-los a se voltarem para Ele e para Sua verdade.

Deus revela o Seu esplêndido plano nas profecias e ensinamentos das Escrituras. Ele nos providenciou a chave, que abre o entendimento sobre Seu plano, através de Suas festas santas.

Provavelmente, a maioria das pessoas entendem que Jesus foi crucificado no dia da Páscoa bíblica—a primeira dessas maravilhosas festas. Alguns têm aprendido que as festas bíblicas apontam para Cristo e Sua obra. Contudo, poucos têm alcançado seu profundo significado e valor. A maioria dos crentes as vê como algo irrelevante para o seu relacionamento com Deus. As Escrituras, no entanto, demonstram isso de outra forma! As festas são as chaves para se entender corretamente o plano mestre de Deus e o papel central de Cristo nele.

Deus instituiu e ordenou a observância dessas festas santas para dar a conhecer ao Seu povo a sequência correta dos eventos em Seu plano de salvação da humanidade. Elas revelam a estrutura organizada dos grandes eventos do plano de Deus numa ordem lógica. E também revelam a estrutura sobre a qual está baseada a profecia bíblica. Além disso, elas revelam o



As festas de Deus, que ocorrem durante as colheitas físicas dos produtos alimentícios para sustento da vida, apontam para aspectos da colheita espiritual divina da humanidade para a vida eterna.

grande propósito de Deus para o grandioso futuro do homem. (Para entender como a maior parte da humanidade ficou privada desse entendimento abrangente do plano e propósito de Deus para a humanidade, não deixe de ler “A Busca Infrutífera da Humanidade pelo Propósito de Vida”, na página 13).

## AS FESTAS DE ESPERANÇA

Quando Deus libertou os israelitas da escravidão egípcia, Ele lhes revelou, além do sábado semanal, Suas sete festas anuais. O apóstolo Paulo disse que essas observâncias “são sombras das coisas vindouras” (Colossenses 2:16-17)—ou seja, elas prefiguram e revelam os conceitos básicos de Seu plano de salvação.

Originalmente, Deus deu-as como festas de colheitas—e por uma razão específica. Os escritores da Bíblia sempre comparam a colheita espiritual de vidas humanas com a colheita agrícola que sustentam a vida física. No entanto, vemos que a analogia das colheitas e das parábolas representam os aspectos do plano de Deus para trazer a humanidade ao arrependimento. O objetivo de Deus é colher os seres humanos—eu e você—e pô-los em Seu Reino. Uma das mais conhecidas parábolas de Cristo que ilustra isso é a famosa Parábola do Semeador (Mateus 13:3).

Jesus comparou a obra iniciada por Deus, através dEle, a uma colheita. Cristo disse a Seus discípulos: “A Minha comida é fazer a vontade daquele que Me enviou, e completar a Sua obra. Não dizeis vós: Ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Ora, Eu

vos digo: levantai os vossos olhos, e vede os campos, que já estão brancos para a ceifa. Quem ceifa já está recebendo recompensa e ajuntando fruto para a vida eterna; para que o que semeia e o que ceifa juntamente se regozijem” (João 4:34-36).

Aqui Jesus vincula o conceito de uma colheita à Sua obra de trazer a vida eterna (a salvação) para os seres humanos. “E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos” (Atos 4:12). A palavra grega traduzida ao português como “Jesus” significa Salvador. E o seu equivalente hebraico, traduzido ao português como “Josué”, significa Deus é a salvação.

O papel de Jesus de assegurar nossa salvação é o núcleo do plano de Deus. Paulo, escrevendo ao jovem evangelista Timóteo, explicou que Deus “nos salvou, e chamou com uma santa vocação... segundo o Seu próprio propósito e a graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos, e que agora se manifestou pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o Qual destruiu a morte, e trouxe à luz a vida e a imortalidade pelo evangelho” (2 Timóteo 1:9-10).



*Os apóstolos Paulo e Pedro compreenderam que o cordeiro pascal sacrificado no Antigo Testamento prefigurava a morte de Jesus Cristo como nosso sacrifício pelos pecados.*

Deus planejou desde o princípio criar e salvar a humanidade através de Jesus Cristo. Descrevendo o papel de Jesus, Paulo explicou: “o Qual (Jesus) é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nEle foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por Ele e para Ele. Ele é antes de todas as coisas, e nEle subsistem todas as coisas; também Ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência” (Colossenses 1:15-18).

O papel de Cristo no plano mestre de Deus não foi uma ideia adicional depois da criação. Tudo que existe nesse plano está diretamente ligado à missão e obra de nosso Salvador.

O apóstolo João se refere a Jesus como o “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Apocalipse 13:8). Jesus, ao falar especificamente da importância de Sua crucificação para

salvação da humanidade, disse a Seus discípulos: “E Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim” (João 12:32). A tarefa de Cristo não é somente tornar possível a salvação, mas orientar a todas as “pessoas” a manter um relacionamento com Ele e com o Pai.

O papel de Cristo na salvação da humanidade é decisivo. Seu papel também é o tema central das festas santas, que revela a sequência dos eventos em Seu plano. Todas as festas ocorrem durante as estações das colheitas na Terra Santa, onde Jesus cresceu e viveu Sua vida humana.

Sete festas anuais são descritas nas Escrituras: (1) Páscoa, (2) Festa dos Pães Asmos, (3) Festa das Primícias (Pentecostes), (4) Festa das Trombetas, (5) o Dia da Expição, (6) Festa dos Tabernáculos e o Último Grande Dia. Cada uma enfoca num aspecto específico do plano de Deus.

Em Êxodo 23:14-16, Deus nos revela as estações apropriadas dessas festas: “Três vezes no ano Me celebrarás festa: A Festa dos Pães Asmos guardarás; sete dias comerás pães asmos como te tenho ordenado, ao tempo apontado no mês de abibe; porque nele saíste do Egito; ninguém apareça vazio perante Mim; e a Festa da Segra [Pentecostes] dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a Festa da Colheita [Tabernáculos] à saída do ano, quando tiveres colhido do campo o teu trabalho”.

Durante as três estações das festas anuais—primavera, o início do verão e outono—Deus ordena uma “santa convocação” (Êxodo 12:16), uma assembleia sagrada, que terá lugar a cada sábado anual ou “um sábado especialmente sagrado” (João 19:31,NVI). Ninguém pode exercer qualquer trabalho ou tarefa regular nesses dias (Números 28:18, 25, 26; 29:1, 7, 35).

Todas as festas de Deus, que ocorrem durante a colheita física desses produtos alimentícios essenciais para a sobrevivência, apontam para os aspectos de Sua colheita espiritual da humanidade para a vida eterna. Como é reiterado nas Escrituras, Deus usa as coisas físicas para nos ajudar a entender melhor as verdades espirituais. O próprio Jesus frequentemente usava analogias físicas para ensinar princípios espirituais.

Agora vamos começar a explorar as verdades espirituais que Deus revela através de Suas sete festas anuais.

## A PÁSCOA

### Quais festas anuais ocorrem no início da primavera?

*“No mês primeiro, aos catorze do mês [do calendário hebraico], à tardinha, é a páscoa do SENHOR. E aos quinze dias desse mês é a festa dos pães ázimos do SENHOR; sete dias comereis pães ázimos. No primeiro dia tereis santa convocação; nenhum trabalho servil fareis . . . ao sétimo dia haverá santa convocação; nenhum trabalho servil fareis” (Levítico 23:5-8).*

As duas festas ao início da primavera (na terra Santa no hemisfério norte) são a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos. O Cordeiro sacrificial era imolado na Páscoa (dia quatorze de Nisã), e a Festa dos Pães Asmos era observada por sete dias, ou seja, do começo do dia 15 até ao fim do dia 21 de Nisã. Durante esses dias foi quando a antiga Israel saiu da terra do Egito para o Monte Sinai.

## O que a Páscoa significava para os antigos israelitas?

*“E Quando os seus filhos lhes perguntarem: O que significa esta cerimônia? Respondam-lhes: É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou sobre as casas dos israelitas no Egito e poupou nossas casas quando matou os egípcios” (Êxodo 12:26-27, NVI).*

*“Chamou, pois, Moisés todos os anciãos de Israel, e disse-lhes: Ide e tomai-vos cordeiros segundo as vossas famílias, e imolai a páscoa. Então tomareis um molho de hissopo, embebê-lo-eis no sangue que estiver na bacia e marcareis com ele a verga da porta e os dois umbrais; mas nenhum de vós sairá da porta da sua casa até pela manhã. Porque o SENHOR passará para ferir aos egípcios; e, ao ver o sangue na verga da porta e em ambos os umbrais, o SENHOR passará aquela porta, e não deixará o destruidor entrar em vossas casas para vos ferir” (Êxodo 12:21-23).*

Os antigos israelitas sabiam que os primogênitos de cada família seriam livrados da morte porque Deus veria o sangue dos cordeiros sacrificado na entrada de suas casas. Por todo o Egito, aqueles que não tinham a mancha do sangue dos cordeiros sacrificados em suas portas perderam seus primogênitos. Mas as famílias de Israel, obedecendo à ordem de Deus de sacrificar um cordeiro na noite correta, estavam livres da morte. Por isso, seus primogênitos não pereceram.

## Será que Deus ainda espera que observemos a Páscoa?

*“Portanto guardareis isto por estatuto para vós e para vossos filhos, para sempre” (Êxodo 12:24).*

Deus instituiu a Páscoa e todas Suas outras festas para serem observadas contínua e permanentemente (comparar Levítico 23:14, 21, 31, 41). A palavra traduzida como “perpétuo” nesses versículos geralmente significa para sempre em vez de eterno. Por outro lado, essas festas foram dadas para serem guardadas continuamente, ou seja, devemos observá-las durante toda a nossa existência física. Deus nunca quis que fossem meras observâncias temporárias, que seriam abandonadas posteriormente, como é comumente ensinado hoje em dia (não deixe de ler “O Que Paulo Realmente Disse em Colossenses 2:16?”, página 16).

## Qual o significado da Páscoa para os cristãos?

*“Porque Cristo, nossa Páscoa, já foi sacrificado” (1 Coríntios 5:7).*

*“Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver, transmitida por seus antepassados, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito, conhecido antes da criação do mundo, revelado nestes últimos tempos em favor de você” (1 Pedro 1:18-20, NVI, comparar Êxodo 12:3-6).*

Os apóstolos Paulo e Pedro entenderam que a imolação do

cordeiro da Páscoa no Antigo Testamento prefigurava a morte de Jesus Cristo como sacrifício por nosso pecado.

Observe a reação de João Batista ao ver Jesus: “No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). João também entendeu a relação simbólica e profética da Páscoa do Antigo Testamento para a obra e a missão de Jesus, o Messias.

O plano de Deus para redenção da humanidade começa com o sacrifício de Cristo pelos nossos pecados. Por incrível que possa parecer, esse primeiro passo do plano mestre de salvação de Deus tem sido observado desde os dias de Moisés na festa da Páscoa (Hebreus 11:24-28). Através da observância de Suas festas sagradas, Deus mantinha a antiga Israel representando anualmente as principais etapas de Seu plano de redenção da humanidade. Nossa redenção começa ao aceitarmos o sacrifício de Cristo por nossos pecados.

## Será que Jesus estava ciente da relação entre Sua crucificação e a Páscoa?

*“E havendo Jesus concluído todas estas palavras, disse aos seus discípulos: Sabeis que daqui a dois dias é a páscoa; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado” (Mateus 26:1-2).*

*“Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, e havendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (João 13:1).*

## Jesus estava ansioso para participar da Páscoa com Seus discípulos?

*“Chegou o dia . . . em que importava comemorar a Páscoa. Jesus, pois, enviou Pedro e João, dizendo: Ide preparar-nos a Páscoa para que a comamos” (Lucas 22:7-8, ARA).*

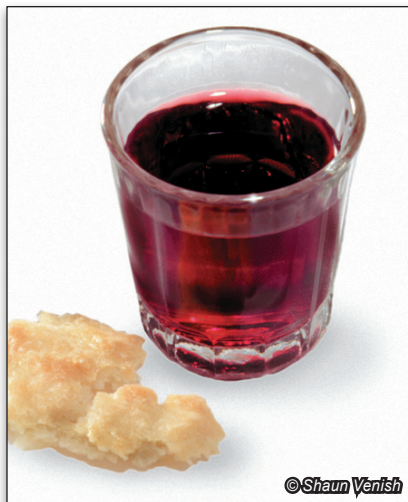
*“Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa, e com ele os apóstolos. E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do Meu sofrimento” (versículos 14-15, ARA).*

*“Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o, e o deu aos Seus discípulos, dizendo: “Tomem e comam; isto é o Meu corpo”. Em seguida tomou o cálice, deu graças e o ofereceu aos discípulos, dizendo: Bebam dele todos vocês. Isto é o Meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados” (Mateus 26:26-28, NVI).*

Naquela noite, antes de Sua morte, Jesus instituiu a Páscoa do Novo Testamento. Antigamente, os cordeiros eram sacrificados como precursores da morte sacrificial de Jesus na Páscoa. Mas Jesus instituiu novos símbolos de Seu sofrimento e morte—o pão asmo e o vinho.

## Os cristãos devem continuar observando a Páscoa do Novo Testamento?

*“Pois recebi do Senhor o que também lhes entreguei: Que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo*



©Shaun Venish

*Jesus instituiu os novos símbolos de Seu sofrimento e morte—pão asmo e vinho.*

*dado graças, partiu-o e disse: “Isto é o Meu corpo, que é dado em favor de vocês; façam isto em memória de Mim”. Da mesma forma, depois da ceia Ele tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança no Meu sangue; façam isso sempre que o beberem em memória de Mim”. Porque, sempre que comerem deste pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que Ele venha. Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor”* (1 Coríntios 11:23-27, NVI).

Paulo demonstra que os antigos cristãos observavam essa festa anualmente—com os novos símbolos do pão e do vinho instituídos por Cristo para representar o Seu sofrimento e morte—e que também todos os outros cristãos deveriam continuar observando-a até o retorno de Cristo. Jesus dá indícios de que ela vai continuar sendo observada em Seu Reino (Mateus 26:29).

Uma vez que é um memorial, esse evento anual apresentado por Deus deve ser observado somente no tempo determinado por Deus (Números 9:2-3)—e não em datas escolhidas a nosso bel-prazer. Essa festa deve ser observada anualmente na data exata do aniversário da morte de Cristo pelos nossos pecados —a festa da Páscoa ocorre na primavera de cada ano (no hemisfério do norte) e da forma adequada como descrito acima. (Para saber as datas corretas de todas as festas de Deus veja “As Festas Anuais de Deus”, página 15)

O supremo sacrifício de Cristo por meio de Sua crucificação—ocorrido precisamente na data da Páscoa ordenada na Bíblia—é o fundamento da fé cristã. Ela reflete o imenso amor de Deus por Sua criação e Sua preocupação com o bem-estar de cada ser humano (João 3:16).

## A FESTA DOS PÃES ASMOS

### Por que a antiga Israel observava a Festa dos Pães Asmos?

*“... Mas durante sete dias comam pães sem fermento, o pão da aflição, pois foi às pressas que vocês saíram do Egito, para que todos os dias da sua vida vocês se lembrem da época em que saíram do Egito”* (Deuteronômio 16: 3, NVI).

*“Comam pão sem fermento durante os sete dias; não haja nada fermentado entre vocês, nem fermento algum dentro do seu território. Nesse dia cada um dirá a seu filho: Assim faço pelo que o Senhor fez por mim quando saí do Egito”* (Êxodo 13:7-8, NVI).

### Qual foi a instrução de Paulo aos cristãos a respeito dessa festa?

*“Pelo que celebremos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da malícia e da corrupção, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade”* (1 Coríntios 5:8).

Paulo não tratava essas festas como tradições antigas dos Judeus. Ele as considerava como observâncias essenciais para os que foram chamados e escolhidos por Deus em todas as eras e culturas. Ele entendeu sua relação com o papel de Cristo no plano mestre de Deus.

Paulo ordenou aos cristãos de Corinto—os quais na maioria eram gentios (não israelitas)—que guardassem a Festa dos Pães

Asmos. Suas instruções mostram que os cristãos de comunidades e culturas não judias guardavam a Festa dos Pães Asmos. Eles deram um exemplo para todos os cristãos de hoje, judeus e não judeus que a observam hoje em dia, de acordo com as leis de Deus.

A Festa dos Pães Asmos, a primeira das festas anuais de Deus, representa o *segundo passo* no plano de Deus para nossa redenção. Seu enfoque está principalmente em Cristo como nosso Libertador e Salvador. Por isso, ela é uma *festa inteiramente cristã*.

É por isso que Paulo compara a libertação do cristão do pecado através do sacrifício e auxílio de Cristo à libertação de Israel do exército egípcio no Mar Vermelho (que provavelmente ocorreu no último dia da Festa dos Pães Asmos). Ele escreve: “Pois não quero, irmãos, que ignoreis que nossos pais [a antiga Israel] estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar; e, na nuvem e no mar, todos foram batizados em Moisés, e todos comeram do mesmo alimento espiritual; e beberam todos da mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os acompanhava; e a pedra era Cristo” (1 Coríntios 10:1-4).

Depois de sermos justificados pelo sacrifício de Cristo, na ocasião do batismo, então *devemos ser guiados a sair do pecado* e viver um estilo de vida justo, assim como Israel fora libertado da servidão durante os mesmos Dias dos Pães Asmos. Essa festa representa a obra de vida de Cristo ressuscitado, que nos *guia e ajuda a vencer o pecado*.

Paulo explicou: “Logo muito mais, sendo agora justificados pelo Seu sangue, *seremos por Ele salvos da ira*. Porque se nós, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, *seremos salvos pela Sua vida*” (Romanos 5:9-10).

Mais tarde, Paulo expressou esse mesmo pensamento, mas com palavras diferentes: “Posso todas as coisas Naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13). Ele também explicou: “A Ele quis Deus dar a conhecer entre os gentios a gloriosa riqueza deste mistério, *que é Cristo em vocês, a esperança da glória*. Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo. Para isso eu me esforço, *lutando conforme a sua força, que atua poderosamente em Mim*” (Colossenses 1:27-29, NVI).

### Paulo explicou a lição espiritual por trás da observância da Festa dos Pães Asmos?

*“Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda? Expurgai o fermento velho, para que sejais massa nova, assim como sois sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, já foi sacrificado”* (1 Coríntios 5:6-7).

Um dos propósitos da Festa dos Pães Asmos é nos lembrar de que, depois de batizar e aceitar o sacrifício de Cristo, nós devemos permitir que o Espírito de Deus ajude-nos *a crescer espiritualmente em Cristo* (Efésios 4:15 comparar Gálatas 2:20). O pão com fermento representa os *motivos errôneos* (malícia) e o *pecado* (maldade) que ainda podem residir em nosso pensamento. E o pão sem fermento representa um coração repleto de motivos *sinceros*—uma enorme vontade de aplicar a *pura verdade* revelada na Palavra de Deus.

Antes, Jesus tinha dado o mesmo ponto de vista a Seus discípulos. Ele disse-lhes: “Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia” (Lucas 12:1). Ele também comparou o fermento com as falsas doutrinas ensinadas por muitos líderes religiosos daquela época (Mateus 16:6-12). Como muitos falsos mestres hoje em dia, eles tinham substituído os mandamentos de Deus por suas próprias ideias e tradições (Mateus 15: 3-9).

Aqueles que aceitam Cristo como sua Páscoa—como o Cordeiro de Deus da Nova Aliança—têm seus pecados cobertos pelo Seu sacrifício, desde que se arrependem sinceramente de sua maldade e motivos maliciosos e comecem a viver suas vidas conforme a verdade revelada na Palavra de Deus.

Portanto, assim como Deus livrou a antiga Israel da escravidão literal, o segundo passo do plano de salvação de Deus é livrar os cristãos arrependidos da escravidão espiritual à maldade (Romanos 6:17-19).

A Festa dos Pães Asmos celebra a milagrosa libertação dos cristãos desse cativeiro espiritual do pecado, assim como Deus libertou os antigos israelitas da escravidão egípcia. Ela nos lembra de que nossa libertação do pecado e nossa salvação só são possíveis através de um relacionamento pessoal com Cristo, o “Cordeiro de Deus”, que tomou sobre Si a culpa por nossos pecados (1 Tessalonicenses 5:9-10; João 1:36) . Como nosso Sumo Sacerdote, Ele nos ajuda, se realmente somos Seus servos, a expulsar o fermento do pecado de nossas vidas para que assim possamos estar *espiritualmente sem fermento* (Hebreus 3:1; 10:19-23; 1 Coríntios 5:7).

A Festa dos Pães Asmos celebra o papel de Jesus em nos ensinar a remover o fermento espiritual, como a malícia, a maldade e a hipocrisia, de nosso caráter e retirar aqueles defeitos pecaminosos através da verdadeira obediência a Deus.

“Tendo, portanto, um grande Sumo Sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou os céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém Um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemo-nos, pois, confiadamente ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno” (Hebreus 4:14-16). Ele nos guia e também nos ajuda a resistir às tentações do pecado.

Efetivamente, Cristo está aperfeiçoando a própria natureza de Deus em Seus servos (Mateus 5:48; 2 Pedro 1:4). Por isso Paulo disse o seguinte aos cristãos: “Pelo que celebremos a festa [dos Pães Asmos] . . .” (1 Coríntios 5:8).

## PENTECOSTES

### Observar o Pentecostes era importante para o apóstolo Paulo?

“Porque Paulo havia determinado passar ao largo de Éfeso, para não se demorar na Ásia; pois se apressava para estar em Jerusalém no dia de Pentecostes, se lhe fosse possível” (Atos 20:16).

“Ficarei [Paulo], porém, em Éfeso até o Pentecostes” (1 Coríntios 16:8).

As Escrituras registram que, nessas duas ocasiões, Paulo se programou cuidadosamente para passar a Festa do Pentecostes

no local que desejava. A única razão lógica para Paulo “ficar em Éfeso até o Pentecostes” seria guardar ali esse dia de festa com os cristãos gentios. Como na instrução que ele deu aos cristãos gentios de Corinto sobre guardar a Festa dos Pães Asmos, portanto, aqui novamente encontramos uma indicação óbvia de que os antigos cristãos, judeus e gentios, observavam as festas anuais de Deus.

### Que eventos bíblicos estão associados à Festa de Pentecostes?

“O SENHOR nosso Deus fez um pacto conosco [antiga Israel] em Horebe . . . Face a face falou o SENHOR conosco [antiga Israel] no monte, do meio o fogo” (Deuteronomio 5:2, 4).

“Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo . . .” (Atos 2:1-4, NVI).

Em Pentecostes, segundo uma respeitada tradição judaica, Deus estabeleceu Israel como Seu povo santo—através de Sua aliança com eles—depois de entregar os Dez Mandamentos no Monte Sinai. Naquela ocasião, foi selado um relacionamento especial entre Deus e os israelitas. Então, eles se tornaram conhecidos como “a congregação do SENHOR” (Números 27:17).

Também de igual importância é saber que Pentecostes marca o aniversário do começo do cristianismo sob a Nova Aliança. Pois, foi no dia de Pentecostes que, pela primeira vez, Deus disponibilizou Seu Espírito a todos que se arrependessem—iniciando assim a Igreja, a qual Ele comissionou Cristo a edificar (Mateus 16:18). O dia de Pentecostes tem um significado muito especial e inspirador para os cristãos porque nesse dia Deus estabeleceu a Igreja do Novo Testamento.

Pentecostes representa Deus agindo em Sua Igreja—aqueles convertidos, revigorados e transformados pelo Seu Espírito—para realizar a Sua obra durante esta presente era de domínio espiritual de Satanás sobre a humanidade.

### Depois de Sua ressurreição, o que Cristo disse a Seus discípulos?

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da Terra” (Atos 1:8).

A primeira parte desta profecia foi cumprida quando, na Festa de Pentecostes, os discípulos de Cristo receberam o Espírito Santo e começaram a obra de proclamação de Seu evangelho ao mundo (Atos 2:1, 4-18). Por milagre, suas vidas começaram a mudar. Essa transformação espiritual, possível através do poder do Espírito Santo, configura o terceiro grande passo do plano mestre de Deus para a salvação.

A entrega do Espírito Santo de Deus começou a cumprir as profecias de Jeremias 31:31-33 e de Ezequiel 36:26-27. Ele prometeu fazer uma nova aliança com a comunidade de crentes fiéis. Através do Espírito Santo Ele prometeu escrever Suas leis nos corações e nas mentes dos fiéis e não mais em tábuas de pedra, como na época de Moisés. E foi na Festa de Pentecostes,

Atos 2, que a Igreja de Deus—os crentes fiéis a Cristo e imbuídos do Espírito Santo de Deus—começou a pregar o evangelho de Cristo ao mundo.

Outrora a Festa de Pentecostes celebrava apenas um corpo de crentes convertidos, mas agora confirma e celebra, anualmente, a importância da Igreja e sua obra no plano de Deus.

## **A Bíblia se refere à Festa de Pentecostes por outros nomes?**

“*Também guardarás a Festa das Semanas, que é a Festa das Primícias da ceifa do trigo . . .*” (Êxodo 34:22).

“*No dia das primícias, quando oferecerdes oferta nova de manjares ao SENHOR, segundo a vossa Festa das Semanas; nenhuma obra servil fareis*” (Números 28:26).

No Novo Testamento, a palavra grega *pentekoste*, que significa “quinquagésimo”, passou a ser o nome da “Festa das Semanas” do Velho Testamento porque ocorria cinquenta dias (sete semanas mais um dia) depois do primeiro sábado semanal, que caía durante a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos (Levítico 23:10-16).

Pentecostes era também conhecida como “a Festa da Segra dos primeiros frutos do teu trabalho,” (Êxodo 23:16). Este nome prefigurava o estabelecimento da Igreja do Novo Testamento. Os cristãos são os “que têm as primícias do Espírito” e aqueles que “são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro” (Romanos 8:23; Apocalipse 14:4). Tiago escreve: “Segundo a sua própria vontade, Ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das Suas criaturas” (Tiago 1:18).

As festas que seguem Pentecostes apontam para o plano de Deus, que tem o objetivo de levar o restante da humanidade ao arrependimento. Os aspectos do plano de Deus representados por essas três festas da primavera—Páscoa, Pães Asmos e Pentecostes—já se cumpriram. Mas as implicações proféticas das últimas quatro festas ainda não aconteceram.

Vejamos como as próximas festas representam os aspectos do grande plano de Deus para oferecer a salvação a muito mais pessoas.

## **A FESTA DAS TROMBETAS**

### **O que distingue essa quarta Festa de Deus, a Festa das Trombetas?**

“*Fala aos filhos de Israel: No sétimo mês, no primeiro dia do mês, haverá para vós descanso solene, em memorial, com som de trombetas, uma santa convocação*” (Levítico 23:24).

A Festa das Trombetas é observada no primeiro dia do sétimo mês do calendário hebraico—outono do hemisfério norte, em setembro ou outubro. Nessa festa, hoje conhecida pelos judeus como *Rosh Hashanah*, também começa o ano civil dos judeus. Em tempos passados, Israel a celebrava com ênfase no toque das trombetas, o principal método de anunciar uma reunião de pessoas ou advertir sobre de um perigo iminente ou guerra.

De modo significativo, a maior parte das profecias do livro de Apocalipse é representada pelo toque de sete trombetas, que simbolizam principalmente o avanço dos eventos no tempo catas-

trófico conhecido como o Dia do Senhor, o qual muitas profecias se referem como os últimos dias. O toque das trombetas de Apocalipse adverte sobre a iminência de desastres, assim como servia o toque de trombetas na antiga Israel.

### **Quais eventos no plano de Deus estão diretamente ligados ao toque de uma trombeta?**

“*E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: O reino do mundo passou a ser de nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos*” (Apocalipse 11:15).

“*Porque o Senhor mesmo descera do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor*” (1 Tessalonicenses 4:16-17).

“*E Ele enviará os seus anjos com grande clangor de trombeta, os quais Lhe ajuntarão os escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus*” (Mateus 24:31).

“*Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória*” (1 Coríntios 15:51-54).

Este evento crucial na profecia, o retorno triunfante de Jesus Cristo para governar a Terra com a ajuda dos Seus santos ressuscitados, está associado especificamente ao toque de uma trombeta. O estrepitoso toque da última trombeta anunciará a Sua segunda vinda para estabelecer o Reino de Deus sobre a Terra.

O retorno de Cristo é o próximo enfoque do plano de Deus profetizado nas Escrituras. É o quarto passo—o evento intermediário—no plano mestre de salvação de Deus de sete etapas. (Para saber mais detalhes desses eventos proféticos representados pelas sete trombetas de Apocalipse, não deixe de solicitar sua cópia gratuita do guia de estudo bíblico *O Livro de Apocalipse Revelado*).

### **O que mais deve acontecer antes do início desses acontecimentos do fim dos tempos?**

“*E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim*” (Mateus 24:14).

Cristo prometeu retornar quando o verdadeiro evangelho do Reino vindouro estiver sendo pregado ao mundo inteiro. Nós estamos nesse tempo profetizado, pois a igreja continua a sua comissão de proclamar o evangelho, de ensinar e de fazer discípulos (Mateus 28:18-20), como ilustrado pela Festa de Pentecostes.

A Festa das Trombetas aponta para o Dia do Senhor, onde terríveis acontecimentos irão ocorrer imediatamente antes e durante o retorno de Jesus como Rei dos reis e Senhor dos



senhores (Apocalipse 19:11-16). Mas também assinala para um tempo de alegria quando os cristãos, vivos ou mortos, vão receber o divino dom da vida eterna na primeira ressurreição. A Festa das Trombetas representa esse tempo crucial no plano de Deus, quando Ele dará fim a este presente século mau e estabelecerá Seu domínio e governo sobre a humanidade.

## O DIA DA EXPIAÇÃO

### Qual era o significado do Dia da Expição para a antiga Israel?

*“Também isto vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez do mês, afligireis as vossas almas [com jejum], e não fareis trabalho algum, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós; porque nesse dia se fará expiação por vós, para purificar-vos; de todos os vossos pecados sereis purificados perante o SENHOR” (Levítico 16:29-30).*

Anualmente, no Dia da Expição, a nação da antiga Israel, figurativamente, era purificada de seus pecados. Essa limpeza figurativa representava somente o tipo de limpeza espiritual que vai ocorrer primeiramente com o povo de Israel e depois com o resto do mundo, quando Cristo retornar.

### Como acontecerá essa reconciliação universal com Deus?

*“E muitos povos e nações poderosas virão buscar o SENHOR dos Exércitos em Jerusalém e suplicar o seu favor. Assim diz o Senhor dos Exércitos: ‘Naqueles dias, dez homens de todas as línguas e nações agarrarão firmemente a barra das vestes de um judeu e dirão: “Nós vamos com você porque ouvimos dizer que Deus está com o seu povo”’ (Zacarias 8:22-23, NVI).*

Começando por Jerusalém, depois de restaurar e limpar espiritualmente a nação de Israel (Ezequiel 8:22-23), Cristo desencadeará um processo extensivo de reconciliação com todos os povos, até que o mundo inteiro se arrependa e fique em harmonia com Deus.

### Qual é a verdadeira e permanente expiação dos pecados das pessoas?

*“Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” (1 João 4:10, ARA).*

*“Justiça [justificação] de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que creem. Não há distinção, pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por Sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo Seu sangue” (Romanos 3:22-25, NVI).*

Jesus morreu como sacrifício de reconciliação pelos pecados de cada ser humano para que a humanidade—o mundo inteiro—possa, finalmente, ser reconciliada com Deus. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). O Dia da Expição representa o quinto passo do plano mestre de Deus para salvação da humanidade.

Essa parte do plano de Deus era retratada no Dia da Expição

na antiga Israel ao sacrificar dois animais, que, através de uma cerimônia, eram colocados à parte para representar a reconciliação do povo com Deus e, figurativamente, limpar os pecados do povo. Mas nenhum sacrifício animal é suficiente para limpar os nossos pecados. “Porque é impossível que o sangue de touros e de bodes tire pecados” (Hebreus 10:4).

De modo figurativo, esses dois bodes carregavam a culpa pelos pecados. Simbolicamente, todos os pecados do povo eram colocados sobre eles. Um bode ficava vivo, mas era banido para o deserto. O outro, representando Jesus, era morto como sacrifício pelos pecados (Levítico 16:6-10, 15-16). Nessa representação, o bode vivo retratava Satanás, que tem parte da culpa pelos pecados das pessoas. O bode que era morto representava Cristo, que tomou sobre Si a pena pelos pecados das pessoas.

As cerimônias desse dia apontavam para a purificação ou perdão, através de um sacrifício expiatório, dos pecados cometidos por ignorância.

“No entanto, somente o sumo sacerdote entrava no Lugar Santíssimo, apenas uma vez por ano, e nunca sem apresentar o sangue do sacrifício, que ele oferecia por si mesmo e pelos pecados que o povo havia cometido por ignorância. Dessa forma, o Espírito Santo estava mostrando que ainda não havia sido manifestado o caminho para o Lugar Santíssimo enquanto permanecia o primeiro tabernáculo” (Hebreus 9:7-8, NVI).

Por que o “Lugar Santíssimo”, a sala interna do tabernáculo, que simbolizava o acesso direto a Deus, não era aberta para toda a congregação “enquanto permanecia o primeiro tabernáculo”? Porque o sacrifício expiatório de Cristo ainda não tinha acontecido. Somente o Seu sacrifício, e não o sacrifício de animais, pode realmente expiar nossos pecados. A princípio, o Dia da Expição representava o futuro sacrifício expiatório de Jesus por toda a humanidade.

### Como sabemos que a morte de Cristo é o sacrifício expiatório pela humanidade?

*“E Ele [Jesus Cristo] é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (1 João 2:1-2).*

Paulo confirma que “Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens . . .” (2 Coríntios 5:19, NVI). O *Dicionário Herança Americana*, edição eletrônica, define o sentido teológico da palavra *expição* como “reconciliação ou um pedido de reconciliação entre Deus e os seres humanos”. O Dia da Expição aponta para uma época futura, quando Deus vai reconciliar a humanidade consigo mesmo por meio de Cristo. O Dia da Expição representa o tempo em que, finalmente, a humanidade se tornará em harmonia, um com Deus e não mais separada dEle.

Por que a reconciliação é necessária para a humanidade? Ela é indispensável por duas razões. Primeira, “o deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo . . .” (2 Coríntios 4:4, NVI). Segunda, os seres humanos estão “obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração” (Efésios 4:18, ARA). A dureza do coração das pessoas, causada por uma

combinação de ignorância e natureza humana, associada à influência de Satanás, levou-as ao pecado e a se afastarem de Deus (Romanos 3:23).

### **Quando Deus vai remover a influência de Satanás?**

*“Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo” (Apocalipse 20:1-3, ARA).*

Imediatamente após o retorno de Cristo, Deus vai banir Satanás por mil anos. Assim se cumprirá promessa de Deus, feita na presença de Adão e Eva, de que a vinda da descendência (o Messias) iria “ferir” (anular e incapacitar) a “cabeça” de Satanás—sua liderança e influência sobre a humanidade (Gênesis 3:15).

### **Como Deus vai começar a remover a dureza do coração da humanidade?**

*“O Senhor não demora em cumprir a Sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, Ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 3: 9, NIV).*

Depois de Satanás ser banido e sua influência enganosa e destrutiva ter sido removida, Cristo vai começar a tratar a dureza do coração das pessoas, causada pela ignorância e pela natureza humana, ensinando que todos precisam se arrepender. A festa cristã do Dia da Expição nos lembra de que o sacrifício expiatório de Cristo não é apenas para os cristãos daquela era, mas para perdoar e reconciliar todas as pessoas. Essa expiação abre caminho para que Cristo traga todas as pessoas—todas que estiverem dispostas—para dentro do Reino de Deus durante Seu reinado milenar, após o banimento de Satanás.

## **A FESTA DOS TABERNÁCULOS**

### **Qual festa, que deve ser observada, representa o sexto passo no Plano de Deus?**

*“Fala aos filhos de Israel, dizendo: Desde o dia quinze desse sétimo mês haverá a festa dos tabernáculos ao Senhor por sete dias. No primeiro dia haverá santa convocação; nenhum trabalho servil fareis” (Levítico 23:34-35).*

*“Sete dias celebrará a festa ao SENHOR teu Deus, no lugar [ou lugares] que o senhor escolher; porque o SENHOR teu Deus te há de abençoar em toda a tua colheita, e em todo trabalho das tuas mãos; pelo que estarás de todo alegre” (Deuteronômio 16:15).*

A primeira vez que a Bíblia menciona a Festa dos Tabernáculos, ela é chamada de Festa da Colheita (Êxodo 23:16). Era a festa da grande colheita de outono em que as pessoas de todos os cantos de Israel se reuniam para observar. Durante a época da colheita, todos reservavam animais e produtos para essa semana especial de regozijo. Todos nós apreciamos a abundância de comida e bebida e o companheirismo.

A ocasião também era para comemorar a paz e a segurança

prometida por Deus, caso obedecessem diligentemente a Ele. Veja as instruções que Ele deu-lhes: “Mas quando passardes o Jordão, e habitardes na terra que o SENHOR vosso Deus vos faz herdar, ele vos dará repouso [paz] de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros. Então haverá um lugar que o SENHOR vosso Deus escolherá para ali fazer habitar o Seu nome; a esse lugar trareis tudo o que Eu vos ordeno . . . E vos alegrareis perante o SENHOR vosso Deus . . .” (Deuteronômio 12:10-12). Este festival é uma celebração da orientação, proteção e bênçãos de Deus para o Seu povo.

Jesus Cristo dará essas mesmas bênçãos, ainda mais abundantemente, a todos os povos do mundo, quando retornar e estabelecer o Seu reino sobre a Terra. Aquele regozijo da antiga Israel por uma semana, ao fim de uma boa colheita, apenas representava o que Jesus trará para toda a humanidade quando assumir a função de Rei dos reis e Senhor dos senhores.

### **Quando Cristo voltar, será que Ele vai querer que todos observem a Festa dos Tabernáculos?**

*“Então todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorarem o Rei, o Senhor dos exércitos, e para celebrarem a festa dos tabernáculos. E se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos exércitos, não cairá sobre ela a chuva. E, se a família do Egito não subir, nem vier, não virá sobre ela a chuva; virá a praga com que o Senhor ferirá as nações que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos. Esse será o castigo do Egito, e o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos” (Zacarias 14:16-19).*

A alegre Festa da Colheita representa o tempo em que Deus vai fazer a grande colheita de seres humanos para dentro de Sua família. Primeiramente, “todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e Ele apartará de Jacó as impiedades” (Romanos 11:26, ARA).

Então, Deus vai oferecer a salvação a todos. O profeta Daniel deixa isso bem claro: “Eu estava olhando nas minhas visões noturnas, e eis que vinha com as nuvens do céu um como Filho de Homem; e dirigiu-se ao Ancião de Dias . . . E foi-Lhe dado domínio, e glória, e um reino, para que todos os povos, nações e línguas O servissem; o Seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o Seu reino tal, que não será destruído” (Daniel 7:13-14).

### **Como todas as nações vão conhecer o caminho de Deus?**

*“Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele durante os mil anos” (Apocalipse 20:6).*

*“Nos últimos dias acontecerá que o monte do templo do SENHOR será estabelecido como o principal entre os montes, e se elevará acima das colinas. E os povos a ele acorrerão. Muitas nações virão, dizendo: ‘Venham, subamos ao monte do SENHOR, ao templo do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os Seus caminhos, para que andemos nas Suas veredas’. Pois a lei virá de Sião, a palavra do SENHOR, de Jerusalém. Ele julgará entre muitos povos e resolverá contendas entre nações poderosas e distantes. Das*

*suas espadas farão arados, e das suas lanças, foices. Nenhuma nação erguerá a espada contra outra, e não aprenderão mais a guerra” (Miquéias 4:1-3, NVI).*

### **Que outras bênçãos serão abundantes durante o reinado milenar de Jesus na Terra?**

*“A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade o cinto dos seus rins. Morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará; e o bezerro, e o leão novo e o animal cevado viverão juntos; e um menino pequeno os conduzirá. A vaca e a urso pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; e o leão comerá palha como o boi. A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e a desmamada meterá a sua mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte; porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:5-9).*

## **O ÚLTIMO GRANDE DIA**

### **Qual é a sétima e última festa anual de Deus?**

*“Desde o dia quinze do sétimo mês, quando tiverdes colhido os frutos da terra, celebrareis a festa do SENHOR por sete dias; no primeiro dia haverá descanso solene, e no oitavo dia haverá descanso solene” (Levítico 23:39).*

*“E Esdras leu no livro da lei de Deus todos os dias, desde o primeiro até o último; e celebraram a festa por sete dias, e no oitavo dia houve uma assembleia solene, segundo a ordenança” (Neemias 8:18).*

Os setes dias da Festa dos Tabernáculos são seguidos por outro grande dia, no qual Deus ordenou uma assembleia. Esse oitavo dia é o Último Grande Dia da temporada de festas do outono e representa a conclusão, ou sétimo passo, do plano de salvação de Deus.

Como o reinado milenar de Cristo sobre a Terra (Apocalipse 20:4) é seguido de outros eventos profetizados, a Festa dos Tabernáculos é também seguida de uma última festa que representa a conclusão daqueles eventos finais—os últimos aspectos do propósito e plano de Deus a favor da humanidade. O livro de Apocalipse revela que todas as pessoas que morreram sem conhecer a Cristo ou sem aprender sobre o caminho de vida de Deus serão ressuscitadas para terem a oportunidade de receber a vida eterna. E isso nos leva à conclusão do plano de salvação de Deus.

João escreve: “E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. O mar entregou os mortos que nele havia; e a morte e o hades entregaram os mortos que neles havia; e foram julgados, cada um segundo as suas obras. E a morte e o hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo” (Apocalipse 20:12-15).

Essa é a ressurreição dos “outros mortos [que] não reviveram, até que os mil anos se completassem” mencionado em Apocalipse 20:5. Essa ressurreição de milhões de pessoas à vida

física é representada, de forma gráfica, em Ezequiel 37:1-12. Nessa ressurreição, de acordo com Jesus, os mortos de todas as eras passadas—como a rainha do Sul (ou Sabá) do tempo de Salomão, os habitantes da antiga fortaleza assíria de Nínive, as pessoas da época de Jonas e também da época de Cristo—serão ressuscitados juntos (Mateus 12:41-42).

Esse julgamento terá lugar ao longo do tempo, quando todas essas pessoas ouvirem e aprenderem a verdade de Deus pela primeira vez. Aquele que se levantar nessa ressurreição e se arrepender—as Escrituras indicam que a maioria vai se arrepender—receberá o Espírito de Deus. “E quando Eu abrir os seus túmulos e os fizer sair, vocês, meu povo, saberão que Eu sou o SENHOR . . . Porei o Meu Espírito em vocês e vocês viverão . . . Então vocês saberão que Eu, o SENHOR, falei, e fiz . . .” (Ezequiel 37:13-14, NVI). Nessa ressurreição Deus vai dar-lhes a sua oportunidade de salvação—a qual eles nunca tiveram antes.

### **Jesus falou de uma conexão entre o Último Grande Dia e o recebimento do Espírito de Deus?**

*“Ora, no seu último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crê em Mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva. Ora, isto Ele disse a respeito do Espírito que haviam de receber os que nEle cressem; pois o Espírito ainda não fora dado, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado” (João 7:37-39).*

Muitas pessoas supõem que Deus manda aquelas pessoas que não se salvaram para um inferno de fogo, onde serão atormentadas para sempre. Esse é um dos maiores enganos que Satanás tem perpetrado a toda a humanidade. Simplesmente, isso não é verdade. Em vez disso, as Escrituras constantemente ensinam que toda pessoa que morre permanece em seu túmulo, sem consciência e nem dor (Eclesiastes 9:5; Salmo 6:5), até que Deus a ressuscite. (Para uma prova detalhada tenha a certeza de pedir os guias de estudo bíblico *O Céu ou o Inferno, o que realmente ensina a Bíblia?* e *O que Acontece Depois da Morte?*)

Jesus explicou que todo aquele que morre será ressuscitado de seu túmulo e não de um inferno de fogo: “Não vos admireis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo” (João 5:28-29). Alguns tradutores traduzem, incorretamente, esse evento como uma “ressurreição da condenação”. Essa tradução não reflete com precisão o que ensinam as Escrituras.

O julgamento final da humanidade, de acordo com as Escrituras, não será na forma de uma ressurreição direta para a condenação. Pelo contrário, será um tempo onde aqueles que nunca ouviram uma explicação da verdade de Deus vão, finalmente, ter a oportunidade de ouvir e de se arrepender—serão ressuscitados e vão aprender durante um tempo suficiente para se arrependerem e provarem a Deus que realmente querem a vida eterna e vão ser submissos a Ele.

Através dessa maravilhosa profecia divina, todas as pessoas vão apreciar a oportunidade de aprender a Sua verdade e chegar ao arrependimento porque Deus “deseja que todos os

homens sejam salvos” (1 Timóteo 2:4). Deus perdoará aqueles que se arrependam (a Bíblia indica que muitos se arrependirão) e lhes dará o seu Espírito e, por fim, a salvação no Seu Reino. Lembrem-se: “O Senhor . . . (não quer) que ninguém se pereça, mas que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9). Ele quer que todos tenham uma verdadeira oportunidade de terem seus nomes escritos no livro da vida.

Finalmente, esse tempo de julgamento chegará ao fim quando os perversos e incorrigíveis—aqueles que, depois de receberem a oportunidade de se arrepender, ainda assim se recusam a aceitar os caminhos de Deus—serão lançados no lago de fogo (Apocalipse 20:14-15).

### **Que Escrituras descrevem a conclusão desse período final de julgamento?**

*“E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra, e o mar já não existe. E vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus, adereçada como uma noiva ataviada para o seu noivo. E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e Deus mesmo estará com eles. Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas” (Apocalipse 21:1-4).*

O que se segue em Apocalipse 21-22 descreve brevemente a comunidade daqueles que receberam a salvação, vivendo pacífica e harmoniosamente na presença de Deus por toda a eternidade. Em Seu maravilhoso Reino, Deus vai revelar o significado dessa promessa: “Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21:5).

As festas de Deus celebram os sete estágios de Seu plano maravilhoso e abrangente, por isso precisamos ter fé nEle e certeza de que Ele sabe o que está fazendo. Ele pensou em cada detalhe para nos trazer—a todos os que estão dispostos a crer—ao arrependimento e nos dar a vida eterna.

O fato de guardarmos Suas festas nos ajuda a permanecer focados no que é importante, ou seja, nossa visão e função no futuro. Cada vez que as observamos nossa compreensão dos detalhes das profecias bíblicas do plano maravilhoso de Deus aumenta mais.

Os membros da Igreja de Deus Unida, editores deste Curso de Estudo Bíblico, se reúnem todos os anos em muitos lugares ao redor do mundo em obediência ao mandamento de Deus para observar a Festa dos Tabernáculos. Além disso, eles também guardam outras festas anuais de Deus em suas congregações locais. Visitantes são sempre bem-vindos.

Nesta lição, cobrimos apenas os destaques do que a Bíblia revela sobre Dias Santos de Deus e sua relação com a profecia bíblica. Para mais informações sobre Festas de Deus não deixe de solicitar e estudar o nosso guia de estudo bíblico *O Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa da Esperança para Toda a Humanidade*. Para uma melhor compreensão do plano de Deus, como revelado na profecia bíblica, você também pode solicitar os guias de estudo bíblicos: *Estamos Vivendo no Tempo do Fim?*, *Você Pode Entender a Profecia Bíblica* e *O Livro de Apocalipse Revelado*. Estes guias de estudo bíblico vão lhe dar

um entendimento mais profundo das festas de Deus e sua relação com Seu plano de salvação e com as profecias que revelam muitos dos detalhes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta lição completa as doze lições do Curso de Estudo Bíblico. Através delas você aprendeu os fundamentos essenciais para compreender corretamente a Bíblia Sagrada. Esperamos que este seja somente o começo de seu estudo aprofundado da Palavra de Deus.

E depois? Sugerimos que procure fazer uma revisão completa destas doze lições. A revisão é um elemento vital para compreender e manter o que se estudou. Você vai aprender mais ainda do que quando leu com as lições pela primeira vez. Lembre-se que o crescimento na compreensão das Escrituras é um desafio por toda a vida e esse crescimento cresce conforme pomos em prática na nossa vida o que aprendemos. Esperamos que você nunca se canse de estudar a Palavra de Deus e de praticar na sua vida o que o Novo Testamento chama o Caminho. Recomendamos que se acostume a estudar diariamente a Bíblia e que continue lendo a revista *A Boa Nova* e os guias de estudo bíblicos que publicamos para que siga aprendendo da Bíblia.

Também temos congregações em vários países ao redor do mundo, e conforme Deus abra portas e pessoas respondam à chamada de Deus, teremos também em países de língua Portuguesa aonde a instrução pessoal está disponível para aqueles que desejam reunir com pessoas de crença semelhante. Caso deseje receber a visita de um ministro de Deus, não hesite em nos contatar e fique à vontade para fazer qualquer pergunta acerca dos ensinamentos e da prática da Palavra de Deus.

Todos esses serviços são oferecidos gratuitamente e sem qualquer obrigação de sua parte. O nosso único desejo é o de ajudá-lo a compreender e praticar os caminhos de Deus para que a sua vida seja agradável a Ele e para que assim você possa entrar em Seu Reino, quando Cristo voltar. Agradecemos a oportunidade de ajudá-lo a entender melhor a Palavra de Deus. Por favor, faça-nos saber como podemos continuar a lhe ajudar.

Caso ainda não tenha lido as publicações gratuitas mencionadas em cada lição deste curso, nós recomendamos que faça isso. Não deixe de solicitar e ler as seguintes publicações gratuitas que se aprofundam nos assuntos tratados nesta lição:

- O Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança Para Toda a Humanidade.
- Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será que importa quais dias observamos?
- O Evangelho do Reino de Deus.
- Estamos Vivendo no Tempo do Fim?
- Você Pode Entender a Profecia Bíblica.
- O Livro de Apocalipse Revelado.
- Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão.
- Céu e Inferno: O que Realmente Ensina a Bíblia?
- A Igreja Que Jesus Edificou.
- Pregando o Evangelho, Preparando Um Povo: Esta é a Igreja de Deus Unida.

## A Busca Infrutífera da Humanidade pelo Propósito de Vida

Os mais de seis bilhões de pessoas na Terra têm ocupado suas vidas—algumas, infelizmente, muito curtas—com a luta pela sobrevivência. Assim tem sido a condição da humanidade desde os primórdios da história. A maioria das pessoas não sabe se suas vidas têm um propósito e significado e se existe alguma razão para ter esperança no seu futuro.

As pesquisas de opinião revelam as perguntas que mais inquietam e deixam as pessoas confusas: Por que nascemos? Existe uma razão para nossa existência? A vida se resume às dificuldades e sofrimentos do presente, nada mais?

As pessoas têm tentado responder essas perguntas por conta própria, sem saberem que Deus já revelou as respostas em Sua Palavra e através de Suas festas. As tentativas do homem de responder essas perguntas, no entanto, geraram algumas especulações místicas, que têm contribuído para trazer mais confusão sobre nosso futuro.

Nos tempos antigos as conjecturas de esperança do homem sobre a vida após a morte se focava na existência de um paraíso físico, pacífico e abundante de prazeres. O homem da antiguidade deu esses nomes à esperança: Elísios, Campos Elísios, Valhalla e El Dorado. Hoje em dia, a esperança é descrita como “céu” para aqueles que anseiam por algum tipo de paraíso.

O ponto de vista tradicional da vida após a morte é condizente com o propósito de Deus? Será que reflete o Seu plano para a humanidade? Ou Deus tem um plano muito melhor? Precisamos entender por que tantas ideias errôneas sobre nosso futuro, originárias das religiões idólatras a milhares de anos atrás, ainda estão profundamente enraizadas e continuam muito populares em nossa cultura. Os historiadores ficam impressionados e surpresos pelo fato dessas tradições serem tão parecidas e perdurarem tanto tempo—especialmente a semelhança nas soluções propostas quanto aos medos e desenganos das pessoas.

Estudos ao longo dos anos, comparando especialmente religiões, têm identificado alguns temas muito semelhantes nas antigas tradições que transcendem quase todas as eras, regiões e culturas. Eles mostram que as pessoas sempre tiveram preocupações semelhantes, independentemente de suas condições físicas e sociais ou o tempo em que viveram. Através dos séculos, a maioria das culturas tem procurado respostas para as mesmas perguntas. Seus objetivos comuns eram determinar por que existimos e qual a melhor e correta maneira de viver. As pessoas têm refletido sobre essas questões desde o início da história.

Nós encontramos registros de povos antigos em diversas áreas como a Europa, América do Sul, Ásia, África e Oriente Médio debatendo os mesmos problemas. Enquanto observavam as cheias e as vazantes dos rios Nilo e Eufrates, e ao passo que contemplavam os caminhos das

estrelas no céu noturno, eles refletiam nessas grandes incógnitas. Eles procuravam significados, mas baseavam suas conclusões em hipóteses e tradições erradas.

Durante muito tempo, as sociedades contemplaram o céu à noite em busca de seu lugar no universo. E imaginavam gigantes imortais atuando num palco celestial como referência de seu destino. Eles inventaram deuses guerreiros e animais terríveis que iam e vinham em ciclos regulares. Dessa forma, eles atribuíam seus problemas e fraquezas aos deuses que tinham inventado.

Paul Devereux, autor de *Segredos de Lugares Antigos e Sagrados*, comenta o seguinte sobre o desenvolvimento desse tema comum: “Os sistemas de crenças, divindades, rituais e tabus específicos podem ser *invenções culturais*, variando de sociedade para sociedade, mas... é elucidativo observar essa quantidade de temas subjacentes e recorrentes em sociedades que não tiveram contato entre si ou que pertenceram a diferentes períodos cronológicos, ainda que possam ser sobrepostas por diferenças de inovação arquitetônica e outras variáveis culturais. As *ideias comuns da natureza e da consciência humana* são as grandes constantes, pois esses temas podem ser vistos brilhando através das eras” (1992, pp. 35-36, grifo nosso).

A partir dessa percepção da realidade compartilhada é que advêm os temas recorrentes sobre a vida que, em última análise, são conduzidos pelo verdadeiro Deus através de Suas festas anuais. Temas como a necessidade de redenção através de sacrifício, o desejo de uma vida espiritualmente transformada pelo contato com a divindade, a esperança da paz e a crença de que uma divindade (ou divindades) irá julgar o mundo todo são encontrados na maioria dessas culturas.

Tragicamente, o homem tem procurado por muito tempo a explicação de seu lugar no mundo inventando respostas míticas para as questões relativas a esses temas persistentes. Como resultado disso, a maioria dos povos de culturas antigas olhava para o alto—para objetos físicos no céu—em busca de respostas. Eles adoravam o sol, a lua, os planetas e as estrelas.

Em contraste, as Escrituras Sagradas são agradavelmente diferentes para descrever o futuro da humanidade. Deus diz a Seu povo para não seguir práticas supersticiosas, observando os elementos celestes criados como fontes de revelação, mas olhar diretamente para Ele para obter as respostas verdadeiras e fidedignas: “. . . não levantes os olhos para os céus e, vendo o sol, a lua e as estrelas, a saber, todo o exército dos céus, sejas seduzido a inclinar-te perante eles e dê culto àqueles . . .” (Deuteronomio 4:19, ARA).

O verdadeiro conhecimento e revelação divina somente são possíveis através da adoração a nosso Criador, e não a Sua criação. E essa adoração diz respeito a Sua ordenança de reunir-se e guardar Seu santo sábado (Êxodo 20:8-11) e Seus dias de festas anuais (Êxodo 23:14-16).

## Os Dias Santos Bíblicos São Festas Cristãs?

**P**or que a maioria das pessoas guarda feriados religiosos diferentes das festas listadas e descritas nas páginas da Bíblia? Quando e por que essas festas bíblicas foram abandonadas? Como podemos ter certeza de que são esses dias sagrados que os cristãos devem observar?

Aqui estão as respostas!

O próprio Jesus nos deixou o exemplo (1 João 2:6) da observância dessas festas sagradas ordenadas nas Escrituras Sagradas (Mateus 26:17; Marcos 1:21; Lucas 4: 16-31; João 7: 8-10; João 7:14; João 7:37). Os apóstolos e os convertidos seguiam Suas pegadas e seguiam Seu exemplo, continuando a observar essas mesmas festas (Atos 2:1; Atos 12:2-4; Atos 16:13; Atos 18:4; Atos 18:19-21; Atos 20:6; Atos 27:9; 1 Coríntios 5:7-8). A Enciclopédia Britânica (13ª edição), ao definir o termo "Festas", afirma que "está claro que Cristo e Seus discípulos observavam as festas judaicas".

Os cristãos fiéis continuaram, durante vários séculos após a morte de Cristo, seguindo o exemplo d'Ele e dos apóstolos ao guardar essas festas. Mas tudo isso mudou quando uma forma politizada e pagã de cristianismo se desenvolveu dentro do Império Romano.

O historiador Stewart Easton explica como e quando essa mudança ocorreu—com a ajuda dos imperadores romanos. "Constantino [306-337 d.C.], embora não ter sido um cristão batizado até estar em seu leito de morte, tinha muito interesse na religião [cristã], e preside o importante Concílio de Nicéia . . . Durante o século IV, sob a proteção imperial . . . , a religião cristã . . . teve um rápido progresso, até mesmo nas áreas rurais, onde os antigos deuses nunca tinha sido completamente abandonados. Quando do fim do século (392 d.C.), [o imperador] Teodósio I decretou que, doravante, o cristianismo seria a única religião do império [romano], os camponeses foram forçados a se submeter e adotar pelo menos as formalidades do cristianismo. Mas, provavelmente, seria muito difícil a qualquer observador identificar muita diferença . . . É claro que essas pessoas sabiam muito pouco dos ensinamentos ou da teologia do cristianismo, por isso a maioria das festas e cerimônias do paganismo foi incorporada diretamente a essa nova religião oficial (*A Herança do Passado: Desde os Tempos Antigos até os Anos 1500*, 1964, p. 402, grifo nosso).

Charles Guignebert, que foi um professor de história do cristianismo na Universidade de Paris, descreve a continuação desse processo: "Agora, no início do século V, os ignorantes e semicristãos se aglomeravam aos montões na igreja . . . mas eles não tinham esquecido nenhum de seus costumes pagãos . . . os bispos daquele período tiveram de se contentar com emendas, da melhor maneira possível e de forma experimental, diante das deformações chocantes da fé cristã observadas neles . . . eles tiveram que se contentar em . . . adiar para uma data posterior a tarefa de erradicar suas superstições, que ainda guardavam . . . Essa 'data posterior' nunca chegou, e a igreja adaptou-se a isso do jeito que pôde, ou seja, a eles e seus costumes e crenças. Por sua parte, eles estavam satisfeitos em revestir seu paganismo com um manto de cristandade" (*A História do Cristianismo Primitivo*, 1927, pp. 208-210, grifo do autor).

Durante essa época—os primeiros séculos após a morte dos apóstolos originais—a observância das práticas bíblicas, inclusive o sábado e as festas de Deus do sétimo dia, praticamente desapareceu dessa religião emergente e crescente. Elas foram substituídas por outras práticas e por um novo conjunto de feriados religiosos.

A profecia, no entanto, revela que Deus vai exigir a todo o mundo a observância dessas mesmas festas bíblicas no futuro. Por exemplo, Zacarias profetizou que Deus vai exigir a participação das pessoas na Festa dos Tabernáculos, após o retorno de Cristo (Zacarias 14:16). Isaías profetiza que as pessoas de todas as nações vão guardar regularmente o sábado semanal durante o reinado milenar de Cristo (Isaías 66:23). E Isaías e Miquéias profetizam sobre essa época: "E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, de sorte que andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor". (Miquéias 4:2; comparar Isaías 2:3).

Alguns cristãos fiéis observam as festas santas até hoje, as mesmas festas de Deus que Cristo guardou. Deus instituiu esses períodos anuais para manter Seu povo consciente da missão de Cristo como Messias. Esses dias santos realmente são *festas cristãs* em todos os aspectos, e todo verdadeiro cristão deve observá-los.

### PARA SABER MAIS



As festas bíblicas da Páscoa e dos Pães Asmos apontam para o papel de Cristo no plano de salvação de Deus. Para saber mais, baixe ou solicite o nosso guia de estudo bíblico gratuito "*O Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança para Toda a Humanidade*". E para entender as verdadeiras origens do Domingo de Páscoa, leia "*Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será que importa quais dias observamos*".

[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)

## A Relação Entre os Sacrifícios e as Festas Santas

Qualquer um que leia sobre as festas de Deus no Antigo Testamento vai notar que os sacrifícios rituais estavam intimamente associados a ocasiões sagradas. Por quê? Qual é a conexão entre os sacrifícios e as festas de Deus?

Primeiro, precisamos compreender que os sacrifícios representavam a Jesus Cristo. Observe esta explicação no livro de Hebreus, que foi escrito para os cristãos judeus:

“E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão. Era necessário, portanto, que as figuras [isto é, o tabernáculo terrestre e seu sistema sacrificial] das coisas que estão no céu fossem purificadas com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes. Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus” (Hebreus 9:22-24).

Na antiga Israel um tabernáculo físico representava a presença de Deus entre o Seu povo. Mas hoje, através do Seu Espírito, Deus permanece—habita—em Seu povo. Os cristãos, portanto, como indivíduos (1 Coríntios 6:19) e como Igreja, o “corpo de Cristo” (1 Coríntios 12:12-13), são considerados o “templo” do Espírito Santo (Efésios 2 :19-22).

Como explicam as Escrituras: “Mas Cristo, tendo vindo como Sumo Sacerdote dos bens já realizados, por meio do maior e mais perfeito tabernáculo (não feito por mãos, isto é, não desta criação), e não pelo sangue de bodes e novilhos, mas por Seu próprio sangue, entrou uma vez por todas no santo lugar, havendo obtido uma eterna redenção. Porque, se a aspersão do sangue de bodes e de touros, e das cinzas duma novilha santifica os contaminados, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a Si mesmo imaculado a Deus, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao Deus vivo?” (Hebreus 9:11-14).

A lição aqui é que as bênçãos do plano de salvação de Deus, como retratado por suas festas, estão disponíveis somente para aqueles que Ele redime através do sacrifício de Jesus. A necessidade de termos nossos pecados redimidos pelo sacrifício de Cristo foi representada, simbolicamente, pela antiga Israel—ou seja, pelos israelitas que não tinham total compreensão do que estavam fazendo —através dos sacrifícios rituais que Deus exigia que eles fizessem, especialmente durante as festas santas.

De uma forma ainda mais sublime, devemos estar cientes de que o sacrifício de Cristo é a chave de nossa participação no grande plano de Deus. Seu sacrifício será sempre a chave para a nossa salvação—e também para nos capacitar de entender esse plano de salvação de Deus, conforme revelado em suas festas santas. Por isso é vital e infinitamente melhor essa relação entre o sacrifício eterno de Cristo e as festas santas de Deus. Essa ligação entre o sacrifício e as festas nunca foi desfeita.

## As Festas Anuais de Deus

Ano	Páscoa (*)	Festa de Pães Asmos	Pentecostes	Festa de Trombetas	Dia de Exiação	Festa de Tabernáculos	O Último Grande Dia
2023	5 Abril	6-12 Abril	28 Maio	16 Setembro	25 Setembro	30 Set. - 6 Out.	7 Outubro
2024	22 Abril	23-29 Abril	16 Junho	3 Outubro	12 Outubro	17-23 Outubro	24 Outubro
2025	12 Abril	13-19 Abril	1 Junho	23 Setembro	2 Outubro	7-13 Outubro	14 Outubro
2026	1 Abril	2-8 Abril	24 Maio	12 Setembro	21 Setembro	26 Set. - 2 Out.	3 Outubro
2027	21 Abril	22-28 Abril	13 Junho	2 Outubro	11 Outubro	16-22 Outubro	23 Outubro
2028	10 Abril	11-17 Abril	4 Junho	21 Setembro	30 Setembro	5 Out. - 11 Out.	12 Outubro
2029	30 Março	31 Março - 6 Abril	20 Maio	10 Setembro	19 Setembro	24 Set. - 30 Sep.	1 Outubro
2030	17 Abril	18-24 Abril	9 Junho	28 Setembro	7 Outubro	12-18 Outubro	19 Outubro
2031	7 Abril	8-14 Abril	1 Junho	18 Setembro	27 Setembro	2 Out. - 8 Out.	9 Outubro

(\*) No cômputo do tempo bíblico, os dias começam ao anoitecer (Gênesis 1:5), quando o sol se põe (Josué 8:29; 2 Crônicas 18:34; Marcos 1:32), e são contados “de uma tarde a outra tarde” (Levítico 23:32, ARA). Assim, todas as festas de Deus começam ao anoitecer, ao pôr-do-sol do dia anterior, e terminam ao pôr-do-sol dos dias mencionados nesta tabela (Levítico 23:32).”

## O Que Paulo Realmente Disse em Colossenses 2:16?

O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos da congregação gentia de Colossos: “Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado. Estas coisas são sombras do que haveria de vir . . .” (Colossenses 2:16-17, NVI).

Essa passagem, provavelmente, mais do que qualquer outra na Bíblia, é interpretada por aqueles que rejeitam as festas de Deus como uma confirmação de que os dias de festas bíblicas são observâncias desnecessárias. Lamentavelmente, tal raciocínio baseia-se em argumentos falhos e em traduções enganosas da redação original das instruções de Paulo.

A partir do contexto, vemos que Paulo, nessa passagem, está combatendo uma heresia local. Ao fazer isso, na verdade, ele está confirmando e explicando o valor dos dias de Deus para os cristãos. Ele explica que eles prenunciam o que “haveria de vir”.

Em outras palavras, o foco das festas de Deus está no futuro, pois se relaciona o plano de Deus diretamente com missão que Cristo deu a Sua Igreja. Então, vamos examinar o que Paulo realmente diz sobre os sábados, as luas novas e os “dias de festa” nesse versículo.

Primeiro, precisamos entender que Paulo estava diante de uma heresia. Falsos mestres tinham se infiltrado na congregação de Colossos. Esses enganadores tinham influenciado os cristãos de Colossos e estavam introduzindo a sua própria filosofia religiosa. Isto levou Paulo a avisar aos Colossenses: “Cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo” (Colossenses 2:8). As tradições humanas—e não as instruções bíblicas reveladas da Palavra de Deus—eram o problema que Paulo estava combatendo. Anteriormente, Jesus tinha afirmado que os fariseus tinham o problema. Eles também haviam elevado suas tradições acima dos mandamentos de Deus (Marcos 7:8-13).

Paulo tentava manter os Colossenses enfocados em Cristo, como cabeça da Igreja (Colossenses 1:18, Colossenses 2:10-19). Mas esses falsos mestres estavam tentando persuadi-los a dirigir sua adoração para os anjos (Colossenses 2:18) e negligenciar seus próprios corpos (Colossenses 2:23). Nenhuma dessas ideias distorcidas é ensinada nas Escrituras.

Paulo caracterizava a heresia de Colossos como “vãs sutilezas” e “rudimentos do mundo” (Colossenses 2:8). Os enganadores queriam persuadir os Colossenses a ignorar a instrução bíblica em favor das “tradições de homens”.

Que tipo de preceitos falsos Paulo estava combatendo? “Não toques, não proves, não manuseies . . . segundo os preceitos e doutrinas dos homens” (Colossenses 2:21-22). Os hereges defendiam regras idealizadas pelo homem

no tocante às coisas físicas que “perecem pelo uso” (versículo 22).

Por que isso é importante? Esses enganadores provavelmente foram precursores de um grande movimento religioso, o agnosticismo, que floresceu no século II. Eles não representavam o pensamento judaico tradicional daquela época e nem eram fiéis às Escrituras.

Eles acreditavam que a salvação pode ser obtida através da contemplação constante do que é “espiritual”—como Paulo explicou, tendo “severidade para com o corpo” (Colossenses 2:23). Parece que eles acreditavam em várias ordens de anjos e na interação direta com eles.

Paulo indica que eles consideravam todas as coisas físicas, inclusive o corpo humano, como decadentes. E afirma, tacitamente, que as heresias que ele estava combatendo dizem respeito a “todas essas coisas . . . destinadas a perecer pelo uso [coisas físicas], pois se baseiam em mandamentos e ensinamentos humanos” (Colossenses 2:22, NVI). Paulo nos diz que estava indo contra esses mandamentos e doutrinas humanas—e não os mandamentos de Deus.

Esses colossenses hereges tinham introduzido várias proibições inventadas por homens—tais como “não toques, não proves, não manuseies” (Colossenses 2:21)—contra o usufruto das coisas físicas. Eles eram, especialmente, contra os aspectos agradáveis das festas de Deus—acerca do comer e do beber—que são ordenadas nas Escrituras (Deuteronômio 12:17-18).

Quando Paulo escreveu que “. . . ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber . . .” (Colossenses 2:16), ele não estava discutindo sobre os tipos de alimentos que devemos ou não comer. A palavra grega *brosís* traduzida como “comida”, não se refere aos tipos de alimentos que devemos ou não comer, mas ao “ato de comer” (*Dicionário Expositivo Completo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento de Vine*, 1985, “Comida”). O ponto aqui é que esses enganadores desdenhavam as festas—qualquer tipo de prazer relativo a comer e a beber.

Paulo instruiu aos cristãos de Colossos a evitar serem influenciados pelas acusações desses falsos mestres sobre comer, beber e se alegrar aos sábados, nos dias de festa e nas luas novas.

Nessa altura, talvez fosse melhor mencionar a relação entre as luas novas e as festas de Deus. As datas para observar as festas de Deus são determinadas por um calendário lunar. Portanto, as luas novas—que marcam o início dos meses—são importantes para estabelecer as datas corretas das festas. No entanto, as luas novas, ao contrário dos dias santos de Deus, não são ordenadas nas Escrituras. Na antiga Israel, o costume da chegada de cada lua nova era uma ocasião especial, e voltará a ser no milênio (Isaías 66:23), mas hoje não existe nenhuma ordem bíblica exigindo sua observância.

Agora, voltando ao ponto principal de Paulo: Aqueles



“Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado. Estas coisas são sombras do que haveria de vir . . .” (Colossenses 2:16-17, NVI). Essa passagem, provavelmente, mais do que qualquer outra na Bíblia, é interpretada por aqueles que rejeitam as festas de Deus como uma confirmação de que os dias de festas bíblicas são observâncias desnecessárias. Lamentavelmente, tal raciocínio baseia-se em argumentos falhos e em traduções enganosas da redação original das instruções de Paulo.

enganadores de Colossos não tinham autoridade para julgar ou determinar como os colossenses deviam observar as festas de Deus. É por isso que Paulo disse: “Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados . . .” (Colossenses 2:16).

Note que Paulo diz para rejeitarem o falso julgamento humano, mas fiquem atentos ao julgamento de Deus, encontrado nas Escrituras.

Nesse ponto, devemos observar outra questão gramatical. As palavras “por causa” é uma tradução do substantivo grego *meros*, que denota uma parte de algo. Portanto, uma tradução mais precisa do que Paulo escreveu seria “Portanto, não permitam que ninguém os julgue . . . por qualquer parte da festa, da lua nova ou dos sábados . . .”

Paulo simplesmente está sendo consistente. Comer ou beber é, apropriadamente, parte do sábado e da obser-

vância dos dias de festa—segundo as Escrituras. Portanto Paulo usa a palavra grega *meros* (‘parte’) para abranger todas as partes ou aspectos dos dias santos de Deus, que esses hereges queriam condenar ou criticar. Nada nessa passagem sugere que Deus tenha abolido o sábado ou os dias santos e nem autorizado a Paulo fazer isso. Paulo está condenando o ato de se submeter à influência judicante daqueles primeiros hereges agnósticos e não a observância dos sábados e dos dias de festa.

As festas de Deus são tempos de alegria e de celebração. Ele nos manda participar e nos alegrar nelas com nossos filhos—e toda a nossa família (Deuteronômio 12:5-7; 14:26). Ele quer que todos estejam alegres em Suas festas. Não é de admirar que Paulo estivesse condenando tão enfaticamente essa filosofia ascética equivocada dos hereges colossenses. Paulo estava defendendo o direito dos cristãos de desfrutar as festas santas de Deus.

## Os Seguidores Obedientes de Deus

**O**s membros da Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, editores deste curso bíblico, são comprometidos a viver por toda a palavra de Deus (Mateus 4:4), inclusive as instruções e guardar Suas festas anuais. Através dessas festas santas e da Palavra escrita de Deus, somos lembrados regularmente de Seu incrível e amoroso plano para a humanidade.

Os membros da Igreja de Deus Unida também estão comprometidos a anunciar a verdade sobre o plano de Deus e a vinda de Seu Reino ao mundo (Mateus 24:14). Eles são parte da família que Deus está formando—Seus próprios filhos—e receberão a vida eterna no retorno de Cristo (1 João 3:1-2; 1 Coríntios 15:51-53).

Como filhos de Deus, os membros da Igreja antecipam os “novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça” (2 Pedro 3:13). Eles aguardam ansiosamente o retorno de Jesus para que possam ajudá-Lo a trazer o verdadeiro arrependimento e salvação para o mundo (Lucas 11:2; Apocalipse 3:21).

Para cumprir a sua missão e manter a proximidade e a unidade que Cristo espera deles, os membros da Igreja de Deus se reúnem com regularidade, conforme ordenado nas Escrituras (Êxodo 20:8-11). Eles levam a sério esta advertência: “Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima” (Hebreus 10:24-25, ARA).

A Igreja se reúne no sétimo dia da semana, sábado, como era o costume de Jesus e dos apóstolos (Lucas 4:16, Lucas 4:31-32; Atos 13:14, Atos 13:42-44). Seus membros se esforçam para seguir o exemplo de Jesus e dos apóstolos em suas vidas (1 João 2:6; 1 Coríntios 11:1).

Os membros da Igreja de Deus Unida estão dedicados a preservar e proclamar a “fé que de uma vez para sempre foi entregue aos santos” (Judas 1:3). Eles se reúnem em muitas cidades ao redor do mundo. E estão, zelosamente, comprometidos a obedecer a Deus, a amar uns aos outros e a cumprir missão da Igreja de difundir o verdadeiro evangelho do Reino de Deus.

Todos os que desejam aprender a verdade, obedecer a Deus e ter comunhão, de mente e espírito, com os outros são sempre bem-vindos em nossas reuniões sabáticas.

## Pontos de Reflexão

Essas perguntas servem como auxílio de estudo, para estimular a mais reflexão sobre os conceitos discutidos nesta lição e para ajudá-lo a praticá-los em sua vida. Sugerimos que reserve um tempo para escrever suas respostas e compará-las com as Escrituras citadas. Por favor, fique à vontade para nos escrever com quaisquer comentários ou sugestões, e também perguntas sobre este curso ou esta lição.

- Será que Jesus Cristo observava as festas bíblicas? (Mateus 26:17; João 7:8-14, João 7:37).
- Será que os apóstolos continuaram a guardar as festas bíblicas após a morte e ressurreição de Jesus? (Atos 2:1; Atos 12: 2-4; Atos 16:13; Atos 18:21; Atos 20:6; Atos 27: 9; 1 Coríntios 5:7-8).
- O que a Páscoa significava para os antigos israelitas e o que significa para os cristãos hoje em dia? (Êxodo 12:26-27; 1 Coríntios 5:7; 1 Coríntios 11:23-26; 1 Pedro 1:18-20).
- Qual é a lição espiritual da Festa dos Pães Asmos? (1 Coríntios 5:6-8; Lucas 12:1; Romanos 6:17-19).
- Que eventos os escritores da Bíblia associaram à Festa de Pentecostes? (Deuteronômio 5:2,4; Atos 1:8; Atos 2:1-4, Atos 2:36-41).
- Quais eventos do plano de Deus têm a ver com o soar de uma trombeta e a Festa das Trombetas? (1 Tessalonicenses 4:16-17; Mateus 24:31; 1 Coríntios 15:51-54; Apocalipse 11:15).
- Qual o contexto do Dia da Expição? (1 João 2:1-2; João 3:16; Levítico 16:6-16; Apocalipse 20:1-3).
- Depois que Jesus retornar e Deus afastar a Satanás, qual o próximo passo em Seu plano de salvação para a humanidade? (Daniel 7:13-14; Apocalipse 20:6; Miquéias 4:1-3; Isaías 11:5-9; Zacarias 14:16-19).
- Depois dos sete dias da Festa dos Tabernáculos, outra festa ocorre no oitavo dia. Qual o contexto do Último Grande Dia? (Apocalipse 20:12-15; Ezequiel 37:1-14; Mateus 12:41-42; João 7:37-39; 2 Pedro 3:9).

## Comentário acerca de versões bíblicas

Se possível, use várias traduções da Bíblia em seu estudo. Os versículos referidos nestas lições são da versão de João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida (ARC) da Sociedade Bíblica Brasileira (1998), exceto quando outra versão seja especificamente mencionada. Outras versões do mesmo autor são a Almeida Corrigida e Fiel (ACF) produzido pela Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil e a versão Almeida Revista e Atualizada (ARA). Algumas outras versões poderão ajudá-lo em seu estudo bíblico, como a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH) e a Nova Versão Internacional (NVI).

Em algumas traduções, como as versões de Almeida, os tradutores, geralmente tentaram representar cada palavra na língua original com o seu equivalente ou semelhante em Português. Isto às vezes pode fazer com que o significado seja difícil de entender na nossa própria língua. No entanto, o texto hebraico e grego é geralmente refletido com precisão. Estas traduções são conhecidas como **“traduções literais”**, ou traduções de *palavra-por-palavra*. Estas são as melhores traduções para usar quando a precisão é vital, por exemplo, quando estudamos doutrina. O perigo aqui está no fato que alguns erros foram introduzidos através dos séculos por pessoas que transcreveram dos manuscritos originais. Por isso é importante comparar várias versões e ter um guia fiel para vos ajudar a ver aonde estes erros se encontram. A Igreja de Deus Unida tem vários guias de estudo em Português sobre vários temas, para a sua ajuda.

Em outras traduções, como a Nova Versão Internacional (NVI) e a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH), os tradutores tentaram processar corretamente a idéia ou o significado de cada frase, traduzindo o pensamento original tanto quanto possível, de acordo com o entendimento deles. Estas são geralmente chamadas **“traduções literárias”** ou traduções de *pensamento-por-pensamento*. Esta abordagem, faz com que o significado seja bastante mais fácil de entender, *desde que o entendimento do trecho pelos tradutores seja correto*. Consequentemente, o perigo adicional, neste tipo de tradução reside no correto entendimento dos tradutores. Erros são introduzidos se a percepção dos tradutores do significado original é falhado.

Por último, e menos confiável, são as versões *parafraçadas* da Bíblia. Nestas versões os tradutores simplesmente dizem, em suas próprias palavras, o que eles pensam que o autor original queria dizer. Estas versões podem ser úteis, mas apenas se os tradutores têm um entendimento claro e exato do texto original. Estas traduções são muito mais propensas a conter má-interpretações das Escrituras do que os outros dois tipos de versões. Por essa razão nunca devemos usá-las para estabelecer o que a Bíblia ensina. Mas, ocasionalmente, podem ser úteis a converter uma linguagem difícil de entender, a uma linguagem mais compreensível.

Outro ponto a considerar é qual foi o *texto grego do Novo Testamento* que as várias versões usaram para traduzir. O *Texto Crítico* (TC) é usado nas versões Almeida Revista e Atualizada (ARA) e Almeida Revisada e Corrigida (ARC), assim como na Nova Versão Internacional (NVI), Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH), Bíblia Viva, Bíblia Novo Mundo dos Testemunhas de Jeová, Bíblias Católicas, e outras.

A versão Almeida Corrigida e Fiel (ACF) usa o *Texto Recebido* (TR), que era a base de todas as Bíblias desde a Reforma até recentemente. O Texto Recebido é o texto grego mais perto do Texto da Maioria dos manuscritos em grego koiné (a língua original durante o tempo do Novo Testamento da Bíblia).

## **Endereços da Igreja de Deus Unida *Uma Associação Internacional***

### **Estados Unidos:**

Igreja de Deus Unida  
P.O. Box 541027, Cincinnati, OH 45254-1027, Estados Unidos da América

**Telefone:** (513) 576-9796 **Fax:** (513) 576-9795

### **Brasil:**

Igreja de Deus Unida  
Caixa Postal 2027, Uberlândia – MG, CEP 38400-983

**Telefone:** (513) 576-9796 **Fax:** (513) 576-9795

### **Angola:**

Igreja de Deus Unida, Angola  
Caixa Postal no.12, Cacuaco-Luanda, Angola

**Telefones:** +244 924 436 054; +244 923 719 704 **e-mail:** [Infoiduangola@gmail.com](mailto:Infoiduangola@gmail.com)

**Internet:** [www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org) **e-mail:** [info@ucg.org](mailto:info@ucg.org)

**Autor:** Roger Foster **Escritor contribuinte:** Darris McNeely

**Revisores Editoriais:** Scott Ashley, Jerold Aust, Robert Dick, Peter Eddington, Paul Kieffer, Burk McNair, John Ross Schroeder, Mario Seiglie, Donald Ward, Robin Webber

**Tradutores:** Jair Vasconcelos e Giovane Macedo **Revisor:** Jorge de Campos

**Artista de layout em Português:** Michelle Vautour

©2023 Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional* (Edição Portuguesa)

### **Quem Somos**

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal  
Igreja de Deus Unida, Brasil  
Conta Poupança 7648-8;  
Operação 013;  
Agência 3540

### **Versões Bíblicas**

Escrituras nesta lição são citações da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998, salvo referido em contrário.

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada  
ACF – Almeida Corrigida Fiel  
BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje  
NVI – Nova Versão Internacional

# DEUS TEM UM PLANO PARA TODA A HUMANIDADE

**Ele está trabalhando para oferecer a salvação para toda a raça humana, e os esquemas se encontram nos Dias Santos bíblicos.**

Começando com a morte e ressurreição de Jesus Cristo—nossa Páscoa—e culminando com o novo céu e terra nova, essas festas nos dão um vislumbre do que Deus está fazendo para oferecer a vida eterna a todos.

Os festivais bíblicos, e os Dias Santos durante estes festivais, ocorrem em três épocas do ano—a colheita no princípio da primavera, a colheita ao fim da primavera e a colheita ao fim do verão (princípio do outono) na terra do Israel bíblico (hemisfério norte). Os temas que estes dias retratam refletem o plano de Deus da colheita espiritual da humanidade para a eternidade, a qual foi referida por Jesus Cristo (João 4:35-38).

Descubra você mesmo essa importante história e o futuro brilhante que são representados por esses dias.



SOLICITE OU BAIXE A SUA CÓPIA **GRATUITA** do  
**"Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança Para Toda a Humanidade"** em

[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)